

# **A pluralidade da educação teológica**

## **Homilia de abertura**

Rev. Carlos Eduardo B. Calvani

**Textos base:** I Coríntios 12. 1-11 e Lucas 1.1-4

### **Introdução**

Este encontro nacional de Instituições Teológicas foi preparado com muito carinho. Esse é um substantivo que expressa muito bem o modo como eu, o Rev. Maurício, a Carla e os irmãos aqui do Rio (Rev. Eduardo Grillo e Prof. Carlos José) procuramos cumprir a incumbência que a JUNET outorgou ao CEA de preparar o encontro. O zelo e o carinho orientaram nosso trabalho porque, particularmente, sempre entendi que quando nos reunimos para discutir a educação teológica, não estamos tratando simplesmente de um assunto técnico, mas de algo essencial à vida e missão da Igreja. Ou seja, não se trata apenas de gastarmos uma alta soma em dinheiro com passagens, deslocamentos e hospedagem somente para mostrar serviço. Um encontro como esse tem um objetivo muito preciso: mapear e retratar o modo como temos orientado a educação teológica nos diversos níveis em nossa Igreja: nos seminários, nos centros diocesanos e no CEA e perguntar pelos desafios que nos são apresentados.

Há algum tempo tem sido comentado em diversos encontros nacionais e diocesanos, que nossa igreja padece de um vazio de liderança. Isso se reflete principalmente quando nos preocupamos em eleger bispos ou pessoas para ocupar determinados cargos provinciais e/ou diocesanos. Na verdade, não se trata de dizer que temos um clero reduzido e que precisamos ordenar mais pessoas ao ministério. O problema não se resolve ordenando indiscriminada e apressadamente pessoas ao ministério, porque o problema não está no número de clérigos, mas na capacitação dos mesmos, nas necessárias habilidades teológicas, pastorais e administrativas da liderança. Muitos de nós já vivemos antecipadamente uma certa preocupação com as futuras eleições de bispos nos próximos anos e mesmo com o preenchimento de vagas em paróquias que estão sem clérigos ou em cargos provinciais. Isso é um sintoma de que alguma coisa não está funcionando bem em nosso processo de formação teológica. Naturalmente, nenhum de nós aqui tem a fórmula mágica para resolver esse problema. Mas nosso desejo é que durante o encontro, tenhamos a humildade e honestidade de reconhecer que precisamos encarar a educação teológica

com mais seriedade e nela investir, porque desse modo estaremos investindo na dinamização e operacionalização de um dom do Espírito.

Os textos que ouvimos hoje podem nos trazer algumas orientações e lançar luzes sobre o trabalho de formação teológica que desenvolvemos em nossas esferas de atuação. O que podemos extrair desses textos? São textos que nos estimulam a considerar a educação teológica com alto apreço. Dentre as diversas possibilidades interpretativas, eu destacaria o fato de que o texto nos ensina algumas coisas importantes:

### **1) A teologia é um dom do Espírito**

Na primeira leitura que ouvimos, São Paulo fala a respeito da diversidade dos dons no corpo de Cristo. Dentre eles, o apóstolo fala do dom da sabedoria e da ciência, que alguns comentaristas tem identificado como a capacidade dada pelo Espírito de expor, ensinar e transmitir às gerações futuras, os grandes mistérios da fé. Teologia a meu ver, é isso: não é simplesmente uma capacidade humana natural; é, antes, dom do Espírito. Todo saber e conhecimento que porventura tenhamos a respeito de Deus e de sua revelação procedem d'Ele mesmo. E enquanto dom, a teologia é absolutamente necessária à vida da Igreja, atuando em conjunto com outros dons que o Espírito outorga à Igreja. Não podemos despreza-la, sob o risco de vivermos de migalhas teológicas do passado. Para mim, não há nada mais errado do que dizer que o trabalho teológico é algo meramente acadêmico e que não tem nada a ver com a vida dita "espiritual".

Enquanto dom do Espírito, o objetivo do trabalho teológico sempre é a glorificação de Jesus como o Cristo. Paulo afirma no texto que ouvimos: "Ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor' a não ser pelo Espírito Santo". Barth compreendeu isso corretamente quando designou seu método teológico com a expressão "concentração cristológica". Todo trabalho teológico que realizamos está voltado para um objetivo final: a proclamação e testemunho de Cristo e de seu reino. Esse dom, porém, deve ser exercitado da maneira mais rigorosa, criteriosa e acadêmica possível.

Um dos títulos cristológicos mais conhecidos é "Logos", que também significa Razão. Mas não razão enquanto mera capacidade de raciocinar ou de resolver problemas de lógica e matemática, mas enquanto estrutura significativa da realidade. Desse modo, não pode haver incompatibilidade entre Espírito e Razão. Biblicamente falando, não é contra a Razão que o Espírito se opõe, mas contra a Carne. Assim, teologia é um modo de amar e servir a Deus através das faculdades racionais que Ele nos deu. Quem não compreende isso se torna mero repetidor de frases e conceitos dos antigos manuais de teologia e pensa que educação teológica é apenas questão de indicar livros e depois argüir os/as alunos/as sobre a compreensão que tiveram de um determinado texto. Quem, porém, compreende a teologia como dom, é capaz de produzir suas pesquisas, artigos, monografias e aulas

como expressões de louvor, gratidão e dependência daquele que é a fonte de toda boa teologia: o próprio Espírito.

## **2) A natureza do labor teológico**

*Dinamismo e contextualização* - O segundo texto que ouvimos é o prólogo do Evangelho de São Lucas. Sempre que leio esse texto, ele me desafia a pensar na abrangência da educação teológica. Trata-se de uma narrativa pouco considerada nas páginas bíblicas. A meu ver, porém, ela nos permite afirmar que o trabalho de produção teológica, o "labor teológico" é um constante desafio; é tarefa contínua e dinâmica. O evangelista afirma ter conhecimento de que muitos na sua época já haviam composto narrativas e testemunhos sobre a pessoa e obra de Jesus. Não obstante, ele também se sentiu desafiado a compor sua própria interpretação ou a interpretação da experiência da sua comunidade em torno da memória de Jesus.

*Disciplina e rigor* - Ele afirma também que seu trabalho foi feito com disciplina, rigor e método. Seu texto é resultado de "acurada investigação". De fato, o labor teológico exige disciplina, tempo e dedicação. Infelizmente a carência quantitativa de clérigos/as em nossa igreja, acaba forçando nossos/as professores/as a dividir seu tempo em muitas atividades paroquiais ou seculares, enquanto o trabalho de leitura, pesquisa e produção em teologia acaba por ser feito nas horas que sobram. Essa ainda tem sido uma marca negativa não apenas em nossa igreja, mas em muitas outras igrejas protestantes do Brasil: o trabalho de ler e produzir teologia é sempre feito nas sobras de tempo. Sinal de que ainda consideramos o labor teológico, algo de menos importância. E triste ainda é constatar o fato de que quando alguém recebe o privilégio de se dedicar exclusivamente ao trabalho teológico (seja ensino ou pesquisa), tal fato ainda é encarado por muitos como um desperdício do dinheiro da Igreja.

## **3) O conteúdo do ensino teológico**

*Seriedade na pesquisa bíblica* - Mas o texto de Lucas também nos mostra que o trabalho teológico deve ser plural e abrangente. Observem que o redator afirma que seu texto é resultado de muita pesquisa das narrativas que circulavam na época a respeito de Jesus. Ele afirma conhecer algumas dessas escrituras, tê-las comparado, selecionado material e produzido sua obra. Reconhecendo um certo anacronismo, poderíamos dizer que Lucas foi um dos primeiros teólogos a utilizar o método histórico-crítico, comparando os escritos sobre Jesus que circulavam em seu tempo. Por isso um dos temas de nosso encontro é refletir a respeito de como andam as pesquisas bíblicas em nosso tempo e de como a Bíblia tem sido ensinada em seminários de outras denominações e em nossos seminários e centros de estudo teológico.

*Solidez e coerência na sistematização doutrinária* - O evangelista afirma ainda, no versículo 3, que tenta escrever "de modo ordenado" ou

“organizado” ao ilustríssimo Teófilo. Vejo aqui nessa preocupação do redator em ordenar e organizar a multiplicidade e variedade de testemunhos sobre Jesus, a necessidade que temos também de contemplar a organização e sistematização dos conteúdos da fé, num todo harmonioso. Não é essa a tarefa da Teologia Sistemática? Tentar organizar e compor uma compreensão coesa das diversas doutrinas e expressões de fé da Igreja de maneira harmoniosa, e de tal modo que a Teologia da Criação se reflita na escatologia e vice-versa, que a teologia da encarnação seja coerente com a soteriologia, etc? Apesar de toda crise de paradigmas e do anunciado fim das “metanarrativas” pela pós-modernidade, a sistematização coerente e harmoniosa dos conteúdos da fé, permanece como desafio perene, ainda que alguns o considerem utópico. Por isso também dedicaremos algum tempo para refletir a respeito da área de teologia sistemática.

*Relevância pastoral e aplicabilidade prática* – Finalmente, o texto deixa claro que o redator tinha um objetivo pastoral. Ele finaliza o prólogo, no versículo 4, dizendo: “*para que verifiques a solidez dos ensinamentos que recebestes*”. Ou seja, o texto não foi produzido como simples exercício acadêmico, mas era direcionado a alguém e a alguma comunidade. Sem a preocupação pastoral não há verdadeira teologia. O trabalho de Lucas contemplava a pastoral. Por isso não podemos relegar como de menor importância, disciplinas como a homilética, a educação cristã, a missiologia, a liturgia, a administração eclesial, o aconselhamento pastoral e a teologia dos ministérios como se fossem disciplinas inferiores. Se pararmos para pensar nos grandes teólogos do século XX, constatamos que todos tiveram à sua maneira, preocupações pastorais. Um biblista de renome como Bultmann, por exemplo, ao propor seu projeto de desmitologização tinha, no fundo, a intenção de que a mensagem do Evangelho fosse compreensível ao seu tempo. Sem entrar no mérito do seu projeto, temos que reconhecer que sua intenção era de que a pesquisa bíblica se refletisse na pastoral. O mesmo aconteceu com Barth, autor de vasta obra na área de Teologia Sistemática, mas que sempre esteve envolvido com questões políticas e missiológicas. O próprio Tillich quando escreve sua clássica Teologia Sistemática, afirma claramente que sua intenção é que o discurso teológico da Igreja seja compreensível à cultura. E se pensarmos em termos de América Latina temos que reconhecer que a Teologia da Libertação, independente do mérito de suas realizações, sempre foi uma teologia voltada para a pastoral. Por isso também é que reservaremos um tempo para refletir sobre nosso ensino na área de Pastoral.

## **Conclusão**

Portanto, colegas de encontro, meu desejo particular e creio que o desejo também do Grupo Consultivo do CEA, ao organizar esse encontro é o de que possamos investir nosso tempo nos dias em que aqui ficaremos para agradecer a Deus por esse dom que Ele nos concedeu: o de sermos teólogos e teólogas. Nosso dom não é o melhor nem o mais importante ou o menos importante, pois o único dom que sobrepuja a todos é o do amor. Abaixo do

amor, cada dom que Deus concede à Igreja tem seu lugar. E que ao agradecermos a Deus pelo dom que Ele nos concedeu, possamos também reafirmar nosso compromisso com a disciplina, o rigor metodológico e a abrangência pastoral, a fim de que a educação teológica em nossa igreja seja sólida, plural e realizada com espírito de louvor, a partir da consciência de que estamos exercendo um dom do Espírito, e que por isso não temos dúvidas em afirmar na despedida de nossa liturgia, que seremos corajosos no testemunho do Evangelho, servindo ao Senhor com alegria, no poder do Espírito Santo.